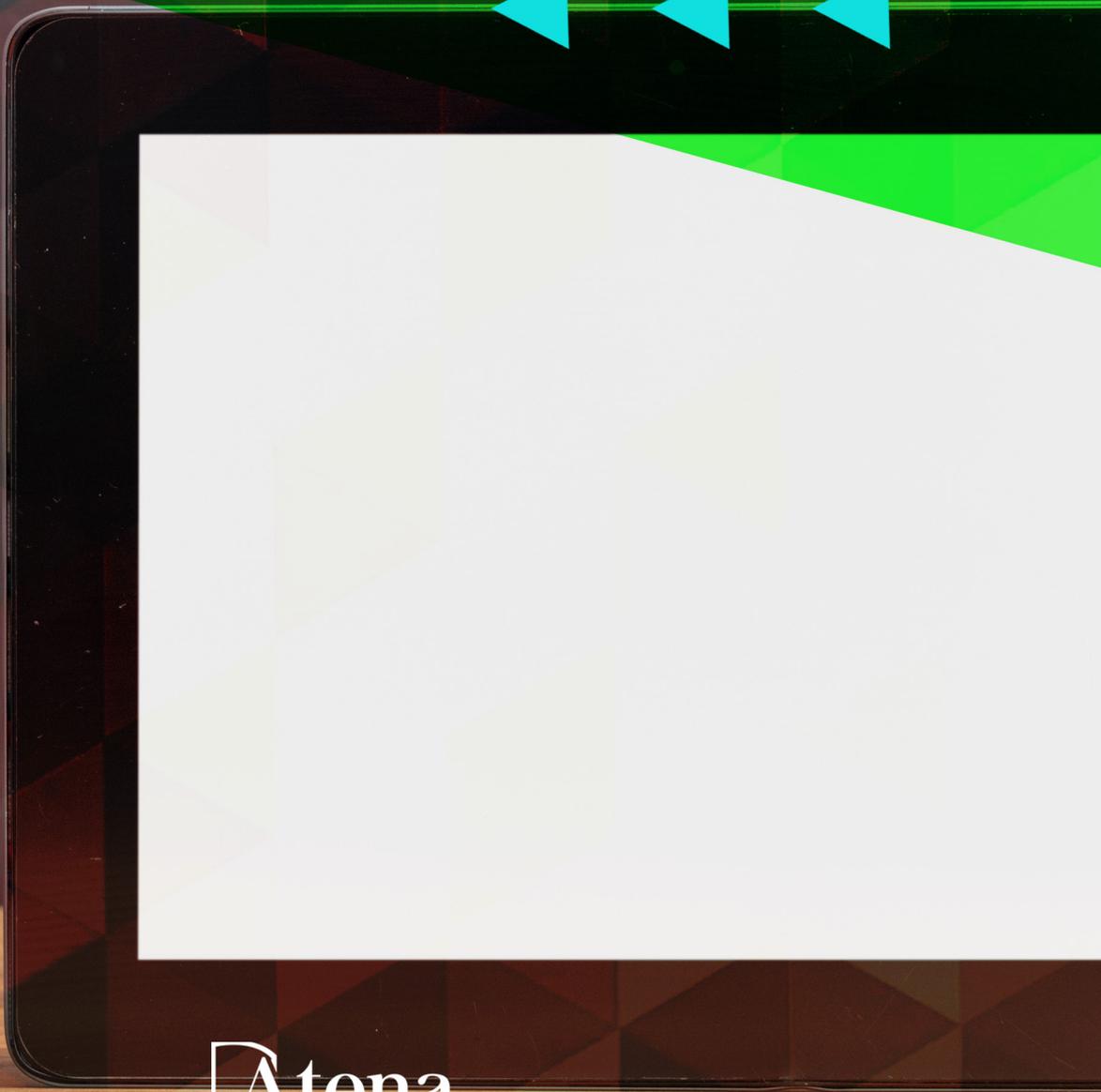




Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização  
6**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>72</b>
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyna Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>102</b>
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

**DOI 10.22533/at.ed.07119030413**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO**

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

**DOI 10.22533/at.ed.07119030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.07119030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

**EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

**DOI 10.22533/at.ed.07119030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO**

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07119030417**

**CAPÍTULO 18 ..... 165**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.07119030418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>173</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>180</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>198</b>
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>210</b>
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>218</b>
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>227</b>
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030424</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>238</b>
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>252</b>
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>286</b>
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>297</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030430</b>	

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>302</b>
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
<a href="#">Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030431</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>308</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
<a href="#">Márcia Rejane de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030432</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>317</b>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO

**Juliana Lemos Zaidan**

Universidade de Pernambuco-UPE  
Recife-Pernambuco

**Pryscyla Dayane Gomes das Chagas Lira**

Universidade Maurício de Nassau -UNISSAU  
Recife-Pernambuco

**Elvira Santana Amorim**

Universidade de Pernambuco-UPE  
Recife-Pernambuco

**Andreyna Javorski Rodrigues**

Universidade Joaquim Nabuco- UNINABUCO  
Recife-Pernambuco

**Jael Maria de Aquino**

Universidade de Pernambuco-UPE  
Recife-Pernambuco

**RESUMO:** A educação é um processo que atualmente vem conquistando espaço na área da Saúde, uma vez que devemos estimular a participação ativa do paciente em seu tratamento diário. Diante disso, é necessário o desenvolvimento de práticas educativas de saúde dirigidas ao paciente e família para conscientização da mudança de comportamento e atitudes, e os conhecimentos e aptidões específicas necessárias para a continuidade do cuidado na residência. Sendo assim, as Tecnologias Educativas em Saúde (TES) são ferramentas importantes para o

trabalho educativo e do processo de cuidar, buscando minimizar as inseguranças, melhorar qualidade de vida, prevenir complicações e evitar reinternações. **Objetivo:** Relatar o processo de educação de pacientes e familiares para a desospitalização. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um hospital da região metropolitana do Recife sobre a educação de pacientes e familiares para o preparo da desospitalização. **Resultados e Discussão:** As TES e intervenções práticas são capazes de oferecer ao paciente segurança para a perpetuação do cuidado durante o internamento e no domicílio. Para isso, é imprescindível dispor de materiais com linguagem acessível e de fácil compreensão que complementem a informação verbal e que funcionem como instrumento de consulta para elucidar as dúvidas durante a hospitalização e em casa. **Conclusão:** Deve-se prezar por uma educação livre ao diálogo, consciente da tomada de decisões, aberta a escuta, segura, competente e generosa. Só assim, é possível envolver o paciente e o familiar e estimular a participação dele no tratamento diário e o preparar para o cuidado domiciliar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Educação em Saúde.

**ABSTRACT:** Education is a process that is currently gaining space in the area of Health,

since we must stimulate the active participation of the patient in their daily treatment. In view of this, it is necessary to develop health education practices aimed at the patient and family to raise awareness of the behavioral changes and attitudes, and the specific knowledge and skills necessary for the continuity of care in the home. Thus, Health Education Technologies (TES) are important tools for the educational work and care process, seeking to minimize insecurities, improve quality of life, prevent complications and avoid readmissions. **Objective:** To report the process of education of patients and their families for de-hospitalization. **Methodology:** A descriptive study of the type of experience report of a hospital in the metropolitan region of Recife on the education of patients and their families for the preparation of the dehospitalization. **Results and Discussion:** TES and practical interventions are able to offer the patient security for the perpetuation of care during hospitalization and at home. For this, it is essential to have materials with accessible and easy-to-understand language that complement the verbal information and that function as an instrument of consultation to elucidate doubts during hospitalization and at home. **Conclusion:** A free education to dialogue, conscious of decision-making, open to listening, safe, competent and generous should be cherished. Only then, it is possible to involve the patient and the relative and stimulate his participation in the daily treatment and to prepare for the home care.

**KEYWORDS:** Nursing; Nursing Research; Health education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação é um processo que atualmente vem conquistando espaço na área da Saúde, podendo ser compreendida como “[...] uma construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...] Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades [...]” (MACHADO et al., 2007).

Educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades, que articuladas, possibilitam a manutenção e a promoção de saúde, além da prevenção de agravos. Contudo, deve-se levar em consideração que as estratégias educativas não devem ser entendidas somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, centralizando as ações educativas em saúde no cliente e família, resultando assim em um estabelecimento do ciclo permanente de ensinar e aprender (PEREIRA, 2003).

Atualmente a promoção de saúde de um indivíduo ou coletividade permeia outras intervenções além da farmacológica onde a educação em saúde pode auxiliar na recuperação do paciente reduzindo os riscos de complicações, estimulando a autonomia e o autocuidado, bem como fortalecendo a relação cuidador-paciente (SOUZA; WEGNER; GORINI, 2007).

Carvalho & Lacerda (2000) afirmam que devemos estimular a participação mais

ativa do paciente no seu tratamento diário. Tornando-se necessário o desenvolvimento de atividades de ensino ou práticas educativas de saúde dirigidas ao paciente e família que o conscientize da importância da mudança de comportamento e atitudes a fim de conquistar autoestima, vontade de aprender e controlar a patologia, proporcionando uma convivência mais feliz no seio familiar e no contexto social.

Atualmente, essas atividades tendem a focalizar nos recursos educativos, que devem ser baseados no processo de compreensão das necessidades apresentadas por determinado indivíduo ou coletividade. Nesse sentido, a implementação das mesmas na prática de educação em saúde busca consolidar suas ações no uso de ferramentas que possibilitem uma forma eficaz de construção e difusão de saberes para o empoderamento do indivíduo (BERARDINELL et al., 2014).

As tecnologias, como instrumentos para a educação em saúde, são processos concretizados a partir da experiência cotidiana do cuidar em saúde e algumas, derivadas de pesquisa para o desenvolvimento de um conjunto de atividades produzidas e controladas pelos seres humanos. São utilizadas para gerar e aplicar conhecimentos, dominar processos e produtos e transformar a utilização empírica, de modo a torná-la uma abordagem científica. Sendo assim, As Tecnologias Educativas em Saúde (TES) são ferramentas importantes para o desempenho do trabalho educativo e do processo de cuidar (NIETSCHKE; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2014).

As TES podem auxiliar a educação no âmbito assistencial frente ao internamento do indivíduo. A hospitalização pode impactar no processo de saúde-doença do paciente interferindo diretamente na qualidade de vida, visto que o mesmo pode receber alta utilizando dispositivos invasivos como sondas, cateteres, traqueóstomos, drenos, feridas, bem como um regime terapêutico farmacológico a ser continuado em domicílio. O processo educativo pode favorecer a autonomia e estimular o autocuidado do indivíduo pós- internamento para minimizar complicações, reinternações, conhecimento sobre o seu quadro de saúde e o manejo do regime terapêutico domiciliar.

Atualmente a desospitalização precoce é uma prática frequentemente utilizada, pois o domicílio apresenta-se como um espaço potencializador de mudanças no processo de cuidado no sentido da integralidade, favorecendo a ampliação do olhar e do agir desinstitucionalizado, indo além das questões especificamente técnicas, permitindo que a prática clínica seja reinventada e reconhecendo a pessoa em suas múltiplas relações (MERHY; FEUERWERKER, 2007).

Sendo, assim a educação deve reunir os conhecimentos e aptidões específicas que o paciente e/ou a família precisarão para continuidade do cuidado na residência. Ademais, deve ser planejada para atender as necessidades individuais. O que faz com que o planejamento educativo necessite ser programado de acordo com as demandas de cada indivíduo, buscando minimizar as inseguranças, melhorar qualidade de vida, prevenir complicações e/ou co-morbidades e evitar reinternações desnecessárias.

## 2 | OBJETIVO

Relatar o processo de educação de pacientes e familiares para a desospitalização.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um hospital da região metropolitana do Recife sobre a educação de pacientes e familiares para o preparo da desospitalização.

Frente à necessidade de fornecer o sustentáculo imprescindível para a continuidade do cuidado na residência, a instituição decidiu investir nesta intervenção educativa oferecendo aos cuidadores subsídios para a operacionalização do cuidado desde o momento da admissão até a alta hospitalar.

Esses recursos são ofertados pela equipe de saúde que identifica as reais necessidades do sujeito para então iniciar a educação. O processo educativo é realizado mediante planejamento da equipe multidisciplinar através de orientações e informações teóricas, bem como treinamentos práticos que se baseiam nas seguintes instruções:

- Procedimentos que demandem treinamentos, como troca de bolsa de colostomia, manipulação de sondas e cateteres, banho no leito, curativos, etc;
- Orientações diárias como a necessidade de virar o paciente, de não deixar o lençol dobrado, cuidados com a higienização das mãos;
- Protocolos institucionais (Sepse, AVC, Dor torácica, Cuidados paliativos, etc.);
- Cuidados com RN (banho, amamentação, coto umbilical, fototerapia)
- Como evitar quedas na instituição e em casa;
- Direitos e deveres dos pacientes;
- Necessidades nutricionais;
- Interação medicamentosa x dieta;
- Controle da dor;
- Alergia;
- Tipos de isolamentos;
- Procedimentos cirúrgicos;
- Delirium, demência e depressão;

- Cuidados com a mama, incisão cirúrgica e sangramento;
- Dietas especiais;
- Reabilitação;
- Uso seguro de medicamentos, medicamentos trazidos de casa e reconciliação medicamentosa;
- Auxílio na compra e aluguel de materiais e equipamentos para alta;

Para garantir a efetividade destas informações são disponibilizadas diferentes TES como: cartilhas, lâminas educativas, folder e palestras educacionais, além de intervenções educativas práticas para preparar o paciente e o familiar para o manuseio dos diferentes dispositivos em domicílio.

Além disso, outra tecnologia utilizada institucionalmente é a **agenda diária**, ferramenta capaz de acompanhar o cuidado, esclarecer o plano educativo, mitigar os riscos e dar autonomia ao paciente/familiar. Trata-se de um mural localizado no apartamento do paciente onde são escritas, pela equipe multiprofissional, as principais orientações do cuidado, compartilhando com os clientes as necessidades durante o internamento.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir um processo educativo de qualidade capaz de preparar o paciente/familiar para a continuidade do cuidado em casa é necessário instrumentalizar a equipe multidisciplinar. Para isso, é importante preparar o profissional antes de exercer suas atividades laborais, sendo necessária a participação do colaborador em um programa de competências mínimas onde são apresentados missão, valores, rotinas e protocolos institucionais.

Após essas práticas, o desafio, talvez, o maior deles, seja implantar um planejamento de educação com registros consistentes, uniformes e coerentes com as necessidades dos clientes e familiares, estimulando a participação mais ativa do paciente no seu tratamento diário e continuidade do cuidado em casa.

Para atender essa expectativa, é importante adotar um instrumento que contemple a avaliação sistemática do processo de educação que vise identificar: as crenças do paciente e de seus familiares, nível educacional, linguagem, barreiras emocionais, motivações, limitações físicas e cognitivas, a vontade do paciente de receber informações e a capacidade de aprendizagem.

Igualmente, utilizar tecnologias educativas e intervenções práticas capazes de oferecer ao paciente segurança para a perpetuação do cuidado durante o internamento e no domicílio. Prevenindo complicações, reinternamentos, auxiliando na autoestima,

autoimagem e reabilitação.

Para isso, é imprescindível dispor de materiais com linguagem acessível e de fácil compreensão que complementem a informação verbal e que funcionem como instrumento de consulta para elucidar as dúvidas durante a hospitalização, na alta e em casa. Esses materiais deverão ser oferecidos desde a admissão e varia desde a disponibilização de folderes, aplicativos, sites, álbum seriados entre outras coisas.

Também é válido sublinhar a importância da atuação dos profissionais em treinamentos práticos que visam capacitar a família/cuidador e o paciente no manuseio de dispositivos como sondas, drenos, cateteres, traqueóstomos, ostomias, curativos em feridas complexas para a replicação adequada dessas práticas no ambiente domiciliar.

## 5 | CONCLUSÕES

Há de se haver concordância dos desafios de promover uma educação num horizonte de plenitude, pois **“ensinar não é transferir conhecimento”**. Como refere Paulo Freire (1987), exige, entre outras coisas, “consciência do inacabamento”, “respeito à autonomia do ser educando”, “bom senso”, “apreensão da realidade”, “convicção de que mudança é possível” e “curiosidade”. Ensinar é um fenômeno responsável pela sustentação, perpetuação, modificação e progresso da sociedade.

Não diferente disto, apresenta-se o processo educativo nas instituições de saúde, que igualmente, necessita de todos esses, e outros tantos mais investimentos. Neste sentido, as provocações devem contemplar ética, comprometimento e respeito aos sujeitos envolvidos, de outro modo não há possibilidade de evolução significativa do processo.

Por isso, deve-se prezar por uma educação livre ao diálogo, consciente da tomada de decisões, aberta a escuta, segura, competente e generosa. Só assim, é possível envolver o paciente e o familiar e estimular a participação dele no tratamento diário, pois isso traz consciência da formidável mudança de comportamentos, maneiras e capacidades que nutrem autoestima, vontade de aprender e autonomia que resultam na melhora da patologia e co-morbidades.

O processo educativo deve agrupar instruções suficientes para elucidar dúvidas e questionamentos antes, durante e após qualquer procedimento e/ou tratamento hospitalar. Como também estabelecer e preparar o paciente/familiar/cuidador para a perpetuação do cuidado seguro em casa. E por fim, exigir o uso consciente das mídias impressas, digitais ou as possíveis disponíveis em cada situação e instituição.

## REFERÊNCIAS

BERALDINEL, L.M. et al. **Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas**. RevEnferm UERJ, v.22, n.5, p. 603-9, 2014

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de educação em saúde**. Brasília, 2008.

CARVALHO, A.C.S.; LACERDA, A.C. **A Enfermagem atuando na educação de pacientes e familiares: uma visão ampliada** . Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Número Suplementar dos 120 anos da EEAP/UNIRIO Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**.25ª edição, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

MACHADO, M.F.A.S.; et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual**. CienSaudeColet, v. 12, n. 2, p.335-42, 2007.

MASCARENHAS, N.B.; MELO, C.M.M.; FAGUNDES, N.C. **Produção do conhecimento sobre promoção da saúde e prática da enfermeira na Atenção Primária**. RevBrasEnferm, v.65, n.6, p. 991-9, 2012.

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. **Atenção domiciliar: medicalização e substitutividade**. Rio de Janeiro, 21 p., 2007.

NIETSCHE, E.A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H.P. **Tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)?** Revista Rene, v.15, n.1, p.185-6, 2014.

PEREIRA, A.L.F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cad Saúde Pública, v.19, n.5, p.1527-34, 2003.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M.I.P.C. **Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.15, n.2, p.337-343, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-307-1

